

# MÛSU

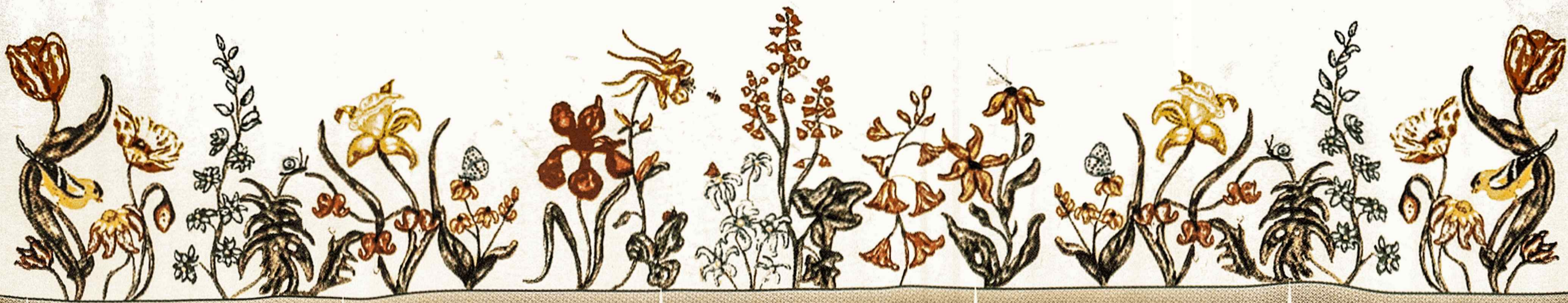


# Lietuva

ANO 61 Nº 11/09 (2493)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Lapkritis-Novembro/2009



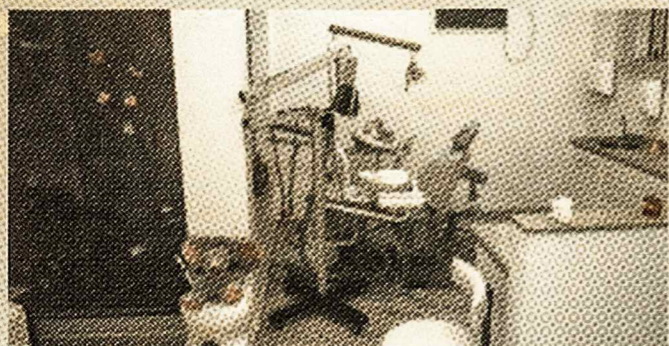
ADVENTAS ADVENTAS ADVENTAS ADVENTAS ADVENTAS

# "Cantinho da Memória"



**Você se lembra de alguma coisa desta foto? Qual era a comemoração?  
Em que ano aconteceu? Quem está na foto? Onde foi?  
Escreva-nos contando esta história.**

## Odontologia Especializada



Dra. Simone Laucis Pinto Ramašauskas

*Particulares e convênios*

**2341-8349**

Rua Barão do Pirai, 32 - Vl. Zelina



Desde 1989

CROSP-39599

Experimente os mais  
deliciosos e tradicionais *Virtiniai*



Temos também  
Cepelinas e Kugelis

**Carne, queijo, batata e cogumelo**

Beatriz Bendoraitis

F.: 2024-3087  
Skanaus!

## Dr. Paulo R. Niciporciukas

Dentista - CROSP 29492

- \*Clínica Geral
- \*Dentística
- \*Prótese
- \*Especialista em Endodontia

**Tel. 2021-1869**

Av. Paes de Barros, 1591, 1º andar, sl.16  
Mooça - Estacionamento para Clientes



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Editado pela Associação  
"Musu Lietuva" - Nossa Lituânia

Administração:

Rua Inácio, 671 - São Paulo/SP  
CEP 03142-040

Fones: (11) 2341-3542 / 2341-2924 /

2917-4255 / 2341-5226

musulietuva@gmail.com

Presidente: Vytautas J. Bacevičius  
Vice Presidente: Sandra C. Mikalauskas Petroff.  
Tesoureiro: Ido Žemantauskas Klieger  
Secretário: Adilson Puodžiunas  
Diretor Adjunto: Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Conselho Editorial

Jonas Valavičius (licenciado)  
Sandra Mikalauskas Petroff

Participaram desta edição

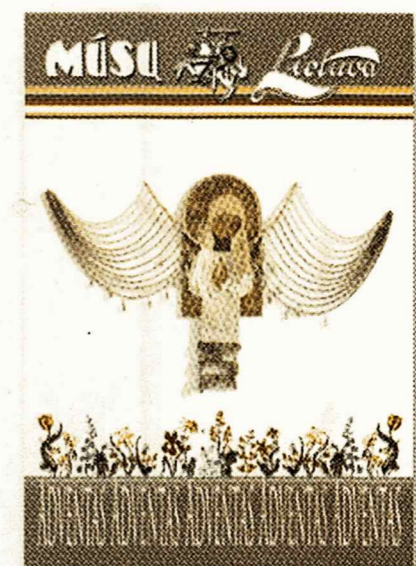
Aurelija D. Voulgarelis  
Sandra Mikalauskas Petroff  
Eugênia Bacevičiene  
Roberto Petroff  
Regina Garkauskas Umaras

Maria Cristina Bessa  
Lúcia M.J. Butrimavicius  
D. João Evangelista Kovas  
Marcos Lipas  
Ieva Martinaitis Ferreira  
Vytautas Bacevičius

Jornalista responsável  
Ornilo Costa Jr. - MTB 11.406

Impressão Publicolor  
Gráfica e Editora: (14) 3626.4500

Capa: Eliana Dulinsky Velasco  
Capa Tema: Adventas





## Mielas skaitytojau,



“Prieš 65 metus, 1944 metų vasarą, karo pabaigoje, 10 000 mūsų tėvynainių paliko Lietuvą – intelektualai, studentai, medikai, inžinieriai, ūkininkai.“ Taip prasideda straipsnis, kurį išspausdino Lietuvos žurnalas „Veidas“ ir kurį perspausdiname šio numerio centriniuose puslapiuose, dėka pono Algirdo Šukio pagalbos ir dėka Lucios M. Juodelis Butrimavičius kruopštaus vertimo.

Tai geras būdas susipažinti su lietuvių požiūriu į šią istorijos dalį, kuri liečia daugelį iš mūsų, karo nublokštuosius, angliškai „Dispersed Persons“ – D.P., o čia švelniai vadinamus “dipukus”.

Jaunimo sąjungos vadovybė kviečia bendruomenės jaunimą dalyvauti XIII Pasaulio lietuvių jaunimo kongrese ir atsiuntė mūsų redakcijai straipsnį, kurį galėsite perskaityti šiame numeryje.

Nepamiršk, kad gruodžio mėnesį Argentinoje įvyks 1-asis Pietų Amerikos lietuvių šokių susitikimas ir, jei būsi Argentinoje, negali nenuvykti į Berisą.

Gražus šio numerio viršelis yra Elianos Dulinsky Velasco menas ant nuotraukos, padarytos Roberto Petroff.

Kalbame apie tipišką lietuvišką kūrinį, kuris puikuoja ant Jėzuitų gimnazijos Vilniuje sienos. Visas šis angelas padarytas iš lino, vilnos ir kamštinės medžiagos.

Pasinaudosiu šiuo numeriu tam, kad priminčiau visiems, kad jau prasidėjo lietuvių solidarumo sunešant maistą kampanija – LSSM ir tikimės viršyti mūsų lūkesčius. Pažiūrėk 11 puslapyje apie tai, kaip gali sudalyvauti.

Skatinkime gerumą kartu!

Pasirink savo koordinatorių ir prisidėk.

*Vertė Aušra Bacevičienė*

## Amigo leitor,



“Há 65 anos, no verão de 1944, ao final da guerra, 10.000 de nossos patrícios deixaram a Lituânia – intelectuais, universitários, médicos, engenheiros, fazendeiros.” É assim que começa a matéria que saíu na revista Veidas da Lituânia e estamos reproduzindo nas páginas centrais desta edição graças à colaboração do Sr. Algirdas Sukys e à tradução esmerada de Lúcia M. Jodelis Butrimavicius.

Uma boa maneira de conhecermos o ponto de vista dos lituanos sobre uma parte da história que diz respeito a muitos de nós, os deslocados de guerra, em inglês Dispersed Persons – D.P., aqui carinhosamente chamados “dipukai”.

A diretoria da Aliança Jovem está convidando os jovens da comunidade a participarem do XIII Congresso Mundial da Juventude e para isto enviaram à nossa redação uma matéria que poderá ser conferida neste exemplar.

Não se esqueça de que em dezembro acontecerá o 1º encontro Sul Americano de danças lituanas na Argentina e se você estiver por lá não pode deixar de ir a Berisso.

A linda capa desta edição é resultado da arte que Eliana Dulinsky Velasco executou sobre uma foto feita por Roberto Petroff.

Trata-se de um artesanato típico lituano exposto na parede de uma das salas do Ginásio dos Jesuítas em Vilnius. O anjo foi todo trabalhado em linho, lã e cortiça.

Aproveito também esta edição para lembrar a todos que a Campanha SLLA – Solidariedade dos lituanos levando alimentos foi lançada e esperamos ultrapassar a nossa meta. Veja como participar na página 11. Vamos juntos promover o bem! Escolha o seu coordenador e colabore.

Lietuvos nacionalinė  
M. Mažvydo biblioteka

*Sandra C. Mikalauskas Petroff*

# Saga Lituana Saga Lituana

## Saga Lituana – Nova Fase – Décima Primeira Parte

A fuga de Liutas e Vytautas das trincheiras era um ato perigoso. Não só eles poderiam ser alvejados pelo fogo inimigo, mas também poderiam ser atingidos pelas armas “amigas”. Mesmo com todos estes perigos, os dois saíram sorratamente durante a noite e começaram a retroceder em direção à Lituânia.

Com o avanço da guerra, os problemas aumentavam no Império Russo. O governo russo não tinha infra-estrutura para manter um exército tão numeroso na frente de batalha, a moral do exército estava baixa, havia uma série de boatos sobre a imperatriz, que era alemã e era considerada traidora dos russos. Além disso, o soturno monge Rasputin parecia controlar a czarina e governar a Rússia e mesmo o seu assassinato efetuado por alguns nobres russos não foi o suficiente para limpar a reputação da família real.

Isso tudo provocou uma profunda crise econômica e política, que acabou levando à proclamação da República na Rússia. Mas o novo governo russo, liderado por Kerensky, cometeu um erro grave: manteve o país na guerra. Com isso, não foram só Liutas e Vytautas que se tornaram desertores: foram milhões e milhões de soldados russos.

Desse descontentamento veio a força dos socialistas radicais, chamados de “bolcheviques”. Seu líder, conhecido como Vladimir Ilitch Lênin, sugeria que a revolução contra o czar da Rússia não teria sido o suficiente, ela teria que ser socialista.

Liutas já havia ouvido falar sobre o socialismo, quando alguns professores

de sua aldeia começaram a questionar a excessiva riqueza de alguns ex-barões lituanos. Segundo esses professores, a única solução para o problema da pobreza no campo ou na cidade seria uma revolução que acabasse com o capitalismo e instaurasse uma ditadura que representasse os trabalhadores. Neste novo país, tudo pertenceria ao Estado e não existiriam nações, só “trabalhadores”. A primeira vez que ouviu isso, parecia só mais uma destas histórias de como seria o paraíso, mas depois Liutas percebeu que, nas trincheiras, muitos soldados compartilhavam daquelas idéias.

Pois enquanto Liutas e Vytautas arriscavam a vida atravessando os campos de batalha, as coisas estavam mudando na Rússia mais ainda. Lênin conquistava cada vez mais adeptos, com suas promessas de “paz, terra e pão”. Assim, em outubro de 1917, Lênin junto com a assembléia dos “Soviets” derrubaram o governo de Kerensky e começaram a construir o “futuro socialista”. O que ninguém sabia era que este “futuro” serviria novamente como uma forma de se criar um império autoritário e sombrio.

Como uma das primeiras atitudes do governo de Lênin, estava a rendição para a Alemanha. Este ato não só liberou Liutas de lutar na guerra, como também iria proporcionar à Lituânia a conquista de sua independência. Mas arranhou para os lituanos outros conflitos com lituanos socialistas, com a Rússia soviética e com a Polônia. (Continua)

Marcos Lipas



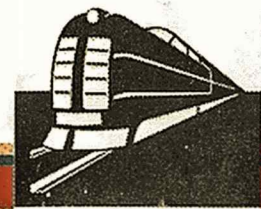
### Vocabulário:

**Bolchevique** (russo: Большевик, transliteração “bolshevik”) é uma palavra da língua russa, e significa “majoritário”. Assim foram chamados os integrantes da facção do Partido Operário Social-

Democrata Russo liderada por Vladimir Lênin.

**Soviets** Os Conselhos Operários ou Soviets (do russo: совет) são colegiados,

ou corpos deliberativos, constituídos de operários ou membros da classe trabalhadora que regulam e organizam a produção material de um determinado território, ou mesmo indústria.



## Ignalina e Visaginas

Quando ouvimos o nome Ignalina, logo nos vem à cabeça a imagem da Usina Nuclear de mesmo nome.

Situada 120 km ao nordeste de Vilnius, a cidade de Ignalina, embalada pelas águas de inúmeros e grandes lagos, repousa envolta às florestas e ao verde que a rodeiam, transpira calma e sossego.

O seu nome provém da ligação com os lagos da região, contando uma lenda que no local havia um castelo habitado por um jovem casal, Ignas e Alina. Num certo momento, os deuses se zangaram com o casal e, não se sabendo por qual motivo, fizeram com que o castelo desmoronasse, desaparecendo terra abaixo. Em seu lugar surgiu um lago e uma fonte.

As pessoas que vieram habitar a cidade deram-lhe o nome de Ignalina em honra do casal, (cidade de Ignas e Alina) e à fonte chamaram de Alina.

Ignalina começou a crescer na segunda metade do século XIX, quando a estrada

de ferro Petersburgo-Varsóvia passou pela cidade. Quando a Polônia ocupou a região de Vilnius, a estrada diminuiu sua influência na cidade e estancou seu crescimento. Ela se recuperou somente depois da Segunda Guerra Mundial e desde 1950 é o centro da região. A principal atividade da cidade é o turismo.

Quanto à Usina Nuclear que leva seu nome, está localizada mais ou menos 40 km a nordeste da cidade. Situa-se à beira do lago Drukšijų, que é o maior do país, com 4.480 ha e dista 3 km da mais nova cidade da Lituânia, Visaginas, que começou a ser habitada em 1975 como morada dos engenheiros que trabalhavam na construção da mesma. Hoje 90% dos trabalhadores da usina, somando 3.600 funcionários, moram na cidade.

O nome de Visaginas foi oficializado em 1992 para a cidade construída à beira do lago do mesmo nome ao lado da estrada de ferro que liga Vilnius-Daugpilis-Petersburgo.

Como uma cidade moderna, ela foi

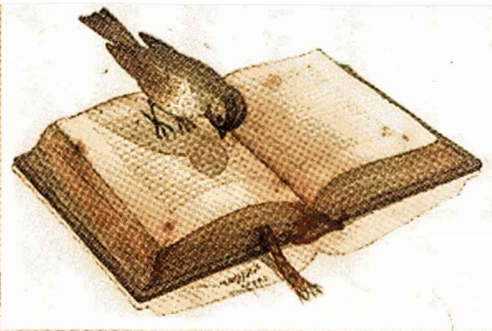
planejada com ruas para pedestres que se ligam a parques e ao lago e é cortada também por vias próprias para ciclistas. A sua população atual é de 33.800 habitantes preocupados por seu futuro porque a Usina Nuclear já teve seu primeiro reator desativado e o segundo tem previsão para fechar em 2010. Porém, com a crise econômica mundial, o fechamento poderá ser adiado em virtude dos grandes investimentos necessários para a construção de usinas termelétricas ou a importação de energia de outros países.

Atualmente, o segundo reator em funcionamento fornece 80% da eletricidade consumida pela Lituânia.

A pizzaria Tip-Top, em Visaginas, oferece no cardápio as pizzas “Atômica” e “Radioativa”, em referência à Usina Nuclear, que deu o nome à cidade.

*Vytautas Bacevicius*





## Mitos lituanos: Lendas e pequenos contos

Como já sabemos, o coração do povo lituano é enorme: a sua bondade e preocupação com o semelhante não possuem limites. Este conto, que narra as belas atitudes de uma criança disposta ao sacrifício pelo bem de seu irmãozinho, é uma singela tentativa de representar a retidão de caráter e o modo fraternal de viver que direcionam os lituanos desde tempos imemoriais. **Boa leitura!**

### Katriute: uma menina especial

Numa grande mata fechada, foi construída uma casinha bem pequena, onde moravam dois anões. Como já é sabido, eles não crescem muito e ficam com uma estatura pequena durante toda a vida, mesmo depois de velhos.

Um deles tinha o tamanho de um menino de 7 anos, mas já era um homem idoso. Tinha o cabelo todo branco e uma barba muito branca e comprida, além de ser muito inteligente e gostar de crianças. O mais novo tinha 12 anos, mas era pequenino como uma criança de 2 anos.

Os dois sempre passeavam perto das aldeias e as crianças não estranhavam nem tinham medo, pois eles eram conhecidos pela sua extrema bondade. Eles fabricavam brinquedinhos de madeira muito bonitos e os vendiam para sobreviver. Às vezes, presenteavam os bons meninos e meninas com alguns daqueles mimos encantadores.

Os irmãos também conheciam muitas ervas medicinais e as doavam com muito prazer aos doentes necessitados. Muitas vezes curavam crianças e também as mães dedicadas; não era de se estranhar que eles fossem muito queridos.

Um dia, a pequena Katriute foi à mata colher morangos para oferecer ao seu irmãozinho doente e, procurando pelas frutas, perdeu-se entre as árvores. Ela, desesperada, corria de um lado para outro sem conseguir achar o caminho de volta. Cansada, deitou-se sob a sombra de um arbusto e ali adormeceu.

Os dois irmãos encontraram a menina dorminhoca e, imediatamente, a reconheceram. Ficaram um pouco distantes a fim de zelar pela menina, para que nada de mal lhe acontecesse. Quando ela acordou, viu o velho anãozinho à sua frente, que lhe falou mansamente:

— Menininha, eu estou fazendo uma boneca de madeira e preciso de cabelos de verdade para terminá-la. Deixe-me cortar um pouco dos seus e, em troca, lhe darei um anelzinho de ouro.

Então a menina respondeu:

— Não posso lhe dar meus cabelos, pois, para mim, são muito preciosos.

O ancião tentou ainda persuadi-la:

— Então vou lhe dar algo mais bonito por seus cabelos dourados: darei uma cozinha de bonecas, com todos os pratos, bacias e panelinhas. Eles brilham tanto

que parecem ser feitos de prata!

Katriute tornou a falar:

— Não posso dar meus cabelos por nada deste mundo!

O velho homem continuou:

— Já que não queres o anel nem a cozinha de bonecas, lhe darei um lindo passarinho que, todos os dias, põe um ovo de ouro. Você e sua família ficarão ricos e não precisarão mais trabalhar!

Katriute, que era filha de aldeões muito simples, não sabia que este passarinho era pura invenção daquele homem. Na realidade, o objetivo do bondoso homem, através destas perguntas, era descobrir se a menina era ambiciosa ou não.

A menina pensou bem e então tomou uma atitude que deixou o sábio muito satisfeito:

— Não quero seu passarinho. Nossa família gosta muito de trabalhar e não necessitamos de dinheiro. Prefiro ter meus cabelos.

— Estranha menina é você! Ouça: sei que em casa tens um irmão doente e que sofre há muito tempo com dores horríveis. Tenho comigo umas ervas que, se cozidas e transformadas em chá, podem curar seu pequeno irmão.

A menina estremeceu, lembrando do pequenino em casa sofrendo. Juntou as mãozinhas e implorou:

— Por favor, me dê essas ervas! Meu irmãozinho está sofrendo muito.

O sábio anão disse então:

— Eu te darei, mas primeiro você me dará o cabelo que preciso!

— Darei, darei! Pegue todo o meu cabelo, se necessário! — chorava a menina — Pegue a tesoura e corte! Por favor, leve o quanto quiser, mas me dê as ervas e me ensine o caminho de volta para minha casinha, para que eu possa dar o remédio para meu irmão!

O velho, então abriu um sorriso de contentamento e disse:

— Estou feliz por você amar tanto seu irmão! Tome as ervas e fique com seus cabelos. Corra para casa, pois seus pais devem estar aflitos com sua demora!

O velhinho pegou a mão de Katriute e a guiou através dos arbustos e árvores até que ela visse sua casa. A menina então se apressou em entregar as ervas para a mãe e contou o que tinha ocorrido. Rapidamente, o chá foi feito e o menino, em poucos dias, já brincava e corria pela aldeia, muito feliz.

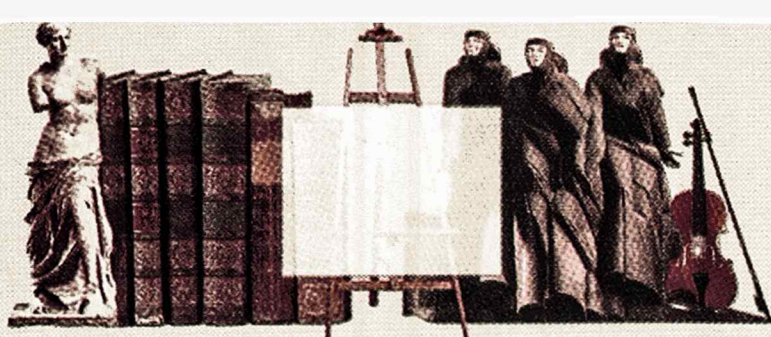
Seus pais ficaram muito orgulhosos com a atitude de Katriute e a recuperação do filho querido, pois o sorriso daquelas duas crianças era a maior riqueza que Deus poderia lhes oferecer.

*Regina Garkauskas Umaras  
Maria Cristina Bessa*









## Verão de muitos prejuízos

triukšmą.

Taip, dešintys tūkstančių pabėgėlių iš Lietuvos, Latvijos, Estijos įsikūrė laikinose stovyklose, mūsiškių daugiausiai buvo Vakarų Vokietijoje, kurioje buvo įrengta 260 stovyklų –

Kareivynėse, sandeliuose, armijos arklidėse, net buvusiuose nacių konclageriuose, gamyklose, – skirtų vadinamiesiems perkeltiesiems asmenims (angl. „displaced persons“ – DP). Mūsų pabėgėliai išblaškyti po 113 tokių stovyklų, šią abreviatūrą išaiškino truputį kitaip, nestokodami humoro: DP – tai Dievo paukšteliai, pagal gerai žinoma Biblijos posakį apie paukštelius, kurie nei sėja, nei pjauna, bet gyvena..

Toks lietuviškas DP savokos traktavimas turėjo nemažai tiesos: nedarbas šiose stovyklose siekė 90 proc., nes pokario Vokietijoje viešpatavo suirutė. Buitinės sąlygos ten buvo sunkios: po kelias šeimas viename kambaryje arba salėse, pertvertose paklodėmis, gyvenamojo ploto pabėgėliu buvo nustatyta 4 kv. m., o kaliniui kalėjimuose – 6 kv. m. Stovyklose nuolat vyko valymai („screenings“) – siekta atsikratyti politiškai įtartinių asmenų, kaip buvo įrašyta Jaltos ir Potsdamo dokumentuose, jose dažniausiai lankėsi agitatoriai iš TSRS ir Lietuvos, kvietė grįžti namo. „Jūs, DP lietuviai, esate kaip šaka, nukirsta nuo žydinčio tautos kamieno“, – užvertė propagandine literatūra.

Žinoma, pabėgėliai stovyklose stengėsi laiko veltui neleisti: mokėsi kalbų, amatų, Hamburgo priemiestyje Pineberge 1946 m. įsikūrė Pabaltijo universitetas, kuriame mokėsi 440 mūsų tautiečių. Tačiau laikinumas, gyvenimas iš svetimų malonės, neaiškumas dėl ateities vargino, slėgė žmones, buvo pavojų ir dėl saugumo: NKVD agentai grobė žmones ir vežė į TSRS – taip įkliuvo generolas Petras Kubilūnas, o kitam generolui Povilui Plechavičiui tik per stebuklą pavyko išsigelbėti. Todėl apie 1948-uosius DP stovyklos ėmė tuštėti: praradę viltį grįžti į tėvynę jų gyventojai kraustėsi kas kur – į JAV, Kanadą, Pietų Ameriką, Australiją...

Jonas Rudokas  
Šaltinis: Veidas-2009, liepo m.

Há 65 anos, no verão de 1944, ao final da guerra, 10 mil de nossos patrícios deixaram a Lituânia – intelectuais, universitários, médicos, engenheiros, fazendeiros.

Passou-se meio mês das ruidosas comemorações do milênio do nome da Lituânia que foram apreciadas por um grupo não muito pequeno de visitantes patrícios vindos dos EUA, Canadá, até da Austrália e Nova Zelândia. Cantaram e se divertiram com os lituanos no Festival da Canção, competiram em atividades esportivas, visitaram os locais mais interessantes da Lituânia. Mas porque eles, mais exatamente seus pais ou avós, foram parar tão longe? O que os obrigou a deixarem a terra natal?

### Da Lituânia – por vários caminhos

Lembre-mos de que a Segunda Guerra Mundial, deixou uma onda nunca vista de deslocados de guerra que foram expulsos ou abandonaram voluntariamente a terra natal. Alguns, em função do fato de que J. Stalin, F. D. Roosevelt e W. Churchill redesenharam de novo o mapa político da Europa: assim tornaram-se sem teto 16,5 milhões de alemães, expulsos da Polônia, Checoslováquia, Hungria. Outros (geralmente europeus orientais) foram levados à força para trabalhar na Alemanha, ou eles mesmos se retiraram com a aproximação do exército vermelho. Destes, há cerca de 9 milhões na Europa ocidental: não quiseram retornar para suas casas, pois temiam perder a liberdade ou até mesmo a vida.

A guerra arrastou cerca de 250 mil de nossos patrícios para o Ocidente. Entre eles, muitos prisioneiros de campos de trabalho forçado: faltando força de trabalho no Reich, os hitleristas pretendiam retirar da Lituânia cerca de 10% dos habitantes.

Em apenas uma ação, em 31 de janeiro de 1944, deveriam estar preparados para serem mandados para os trabalhos 30 mil operários (mas foram levados apenas 8.200): as pessoas escondiam-se, a nossa polícia sabotava as apreensões, ajudando-os a fugir da escravidão.

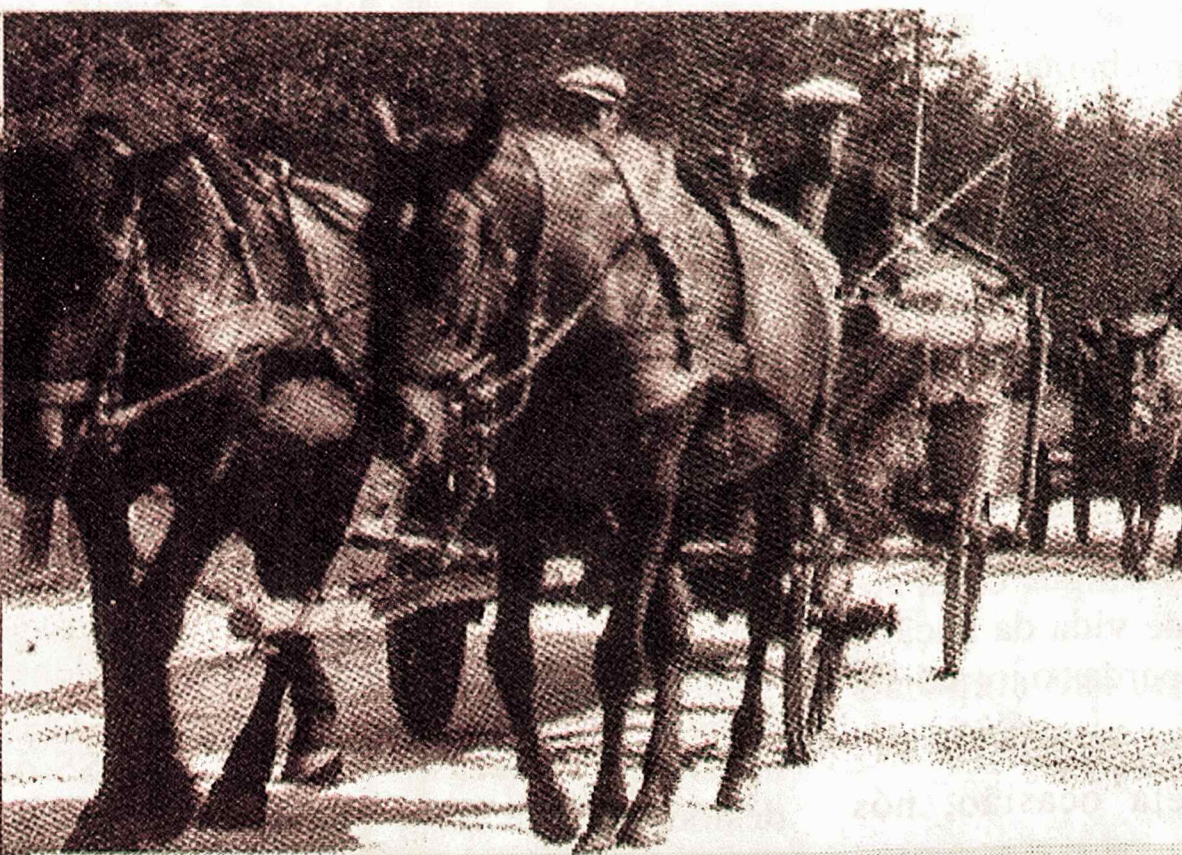
Mas, mesmo assim, durante a guerra na Alemanha trabalharam entre 10-12 milhões de operários estrangeiros, cerca de 60 mil patrícios nossos. Terminada a guerra, nem todos voltaram para casa, pois parte deles, tendo escapado dos campos da Alemanha, foram parar em campos soviéticos.

Outra categoria de deslocados de guerra – de várias divisões militares: cerca de 3 mil do exército de P. Plechavičius foram levados à força, dispersada a *rinktine* local, outros se retiraram com as Forças Armadas Alemãs “Vermacht” – militares de batalhões da polícia, *tautines rinktines*, agrupadas na *Zemaitija* no verão de 1944, militares (entre eles estava o futuro presidente Valdas Adamkus e o renomado escritor Marius Katiliskis), assim como outros. Estes deslocados, bem como famosos colaboradores dos ocupantes alemães, não podiam, de maneira alguma, voltar para a Lituânia.

Finalmente, mais uma categoria de deslocados de guerra – civis que se retiraram para a Alemanha no verão de 1944, com a aproximação do fronte. Estes, eram cerca de 50-60 mil pessoas. Foi o maior e mais doloroso prejuízo para nossa pátria, pois a maioria destes deslocados eram intelectuais, especialistas de várias profissões, jovens promissores – estudantes universitários, cientistas. Por esta razão, vale a pena falar um tanto quanto mais amplamente sobre o seu destino.

### Retirar-se ou permanecer?

O regime estrangeiro e feroz que governou a Lituânia em 1940-1941 suscitou grande





antipatia nas pessoas, até horror – pela piora das condições de vida, repressão e especialmente pelas deportações em massa em 14 de junho de 1941. Verdade que, com a retirada da “Vermacht”, e a “okononada” se aproximando, muitos de nossa gente – não só cidadãos comuns, mas até ativistas do VLIK (VLIKAS – Vyriausias Lietuvos Islaisvinimo Komitetas – Comitê Supremo Pró-Libertação da Lituânia) – ainda acreditavam que o Exército Vermelho estacionaria em Medininkai, não atravessaria a fronteira da Lituânia. Mas isto não aconteceu, o fronte se aproximou e para muitos patrícios ocorreu a pergunta, seria seguro permanecer em seu país? A Lituânia sobreviveria? Eram duas as opiniões, cardinalmente opostas. Kazys Boruta declarou na ocasião: “Na hora de provações dolorosas é necessário permanecer com sua nação”. Desta forma também pensava e agiu Andrius Graiciunas, engenheiro. Conhecido especialista em gerenciamento, nascido e criado nos EUA, tendo mais possibilidades que os demais de lá se estabelecer: “Quando a Lituânia está bem, é fácil ficar aqui, mas é necessário nela permanecer quando há dificuldades”.

Infelizmente, esta opção custou caro para ambos: para K. Boruta – menos, pois depois da prisão recuperou a liberdade e escreveu alguns bons livros. V. A. Graiciunas morreu no campo de concentração, na Sibéria, região de Kemerov, em 1952, e nem se sabe onde está sua sepultura.

De maneira semelhante, muitas pessoas de relevante participação na comunidade, expoentes da cultura não se retiraram da Lituânia, não querendo deixar para a incerteza do destino suas obras e trabalhos, esperando que o governo os pouparia, pois nada de mal haviam feito ao governo. Infelizmente, a maioria se enganou. Por exemplo, Petras Ruseckas, organizador de vários livros de história, jornalista, homem público, morreu de fome em campo de concentração no Kazaquistão, em 1945. Teve sorte um pouco melhor, o jurista, ativista, o mais famoso etnógrafo Pelikšas Bugailiskis: ele foi a julgamento depois da morte de J. Stalin e foi anistiado.

No verão de 1944, deixando a cidade de Siauliai bombardeada e em chamas, o poeta Faustas Kirsa proclamou: “Nós nos retiramos para testemunhar ao mundo livre o destino de nossa pátria”. Falando a verdade, para este mundo livre, nós ou outros países semelhantes éramos de pouca importância e por esta razão os prejuízos de todos estes países foram gigantescos em função de sua intelectualidade que se retirou para o Ocidente.

“Foi uma grande perda de sangue bom, até ao nível crítico de risco de vida da nação” – assim se referiu a estas perdas o jornalista no exílio Bronys Raila.

Ele tinha razão: naquela ocasião, nós

perdemos 250 padres, 300 médicos, 550 militares, 150 engenheiros, 225 juristas, 220 professores universitários, 600 professores, 2 mil estudantes universitários, 4,2 mil alunos. Além deles, se foram 60% dos membros da Associação de Escritores, metade dos artistas, músicos e a maior parte dos cientistas. Por esta razão, a nossa cultura, já naquela época mais atrasada, por razões históricas, em relação aos letonianos e estonianos, foi arremessada para o retrocesso de vários anos. Na verdade, os vizinhos também foram prejudicados naquela ocasião: os historiadores contabilizaram que em 1945 no Ocidente foram parar 63,4 mil lituanos, 109,2 mil letonianos e quase 59 mil estonianos.

Avançando mais para o futuro, devemos acentuar que estes deslocados e exilados mesmo estando longe da terra natal, conforme as possibilidades, trabalhavam em prol de seus países. Entretanto, a Lituânia isolada, ficou não em Chicago ou em Miami, mas nas margens do Rio Nemunas. Eis o que o comerciante, economista de Chicago Juozas Karvelis escreveu sobre o assunto para seus parentes: “A maioria de vocês, naqueles 50 anos, ainda que sofrendo, tentou manter não só o espírito de lituanidade, mas também lutar, o quanto as condições permitiam em prol do futuro, visando a independência... Eu penso, frequentemente, o que teria sido da Lituânia, se a maioria tivesse se retirado para o Ocidente... Certamente seria só outro território, como o Kaliningrado atual...”

### Passarinhos de Deus

Entretanto, a maioria dos que se retiravam eram otimistas – pensavam que não seria por muito tempo, a maioria até deixou as roupas de inverno em casa: pois os líderes ocidentais prometeram solenemente no Tratado do Atlântico buscar a tal paz que garantiria a segurança e a liberdade das nações, fora isso, o presidente dos EUA no verão de 1940 declarou à delegação lituana: “A Lituânia não perdeu a independência. Tempo virá, e a Lituânia será livre outra vez. Isto talvez ocorra mais rápido do que vocês possam crer”.

Mas foram apenas belas palavras e ainda enganadoras, pois o Ocidente precisava necessariamente da ajuda da URSS na guerra contra a Alemanha. E por causa desta necessidade, no outono de 1941, W. Churchill comunicou oficialmente a J. Stalin que os princípios daquele tratado não se aplicavam aos países do Báltico. Infelizmente, terminada a guerra, os deslocados daqueles países não sabiam disso e por isso esperavam pacientemente voltar para suas casas. Os nossos *partizans* também esperaram a ajuda do Ocidente e não a obtiveram.

Apesar de tudo, os países do Ocidente prestaram um inestimável favor: em 1946 negaram devolver à força para a URSS os deslocados que até o início da guerra, até

1º de setembro de 1939, não eram cidadãos deste país, isto é, fizeram exceção aos acordos de Ialta e Potsdam, apesar de os representantes da URSS terem feito barulho por causa disso.

Assim, 10 mil deslocados de guerra da Lituânia, Letônia e Estônia se estabeleceram em acampamentos temporários, a maioria dos nossos estava na Alemanha Ocidental, onde foram instalados 260 acampamentos – em quartéis, depósitos, cavalariças militares, em campos de concentração nazistas, fábricas – destinados aos chamados deslocados de guerra (em inglês “displaced persons” – DP). Os nossos refugiados, dispersos por 113 destes acampamentos, explicavam esta abreviatura de uma maneira um pouco diferente, com uma pitada de bom humor: DP – Dievo Paukščiukai, isto é, passarinhos de Deus, conforme a conhecida passagem bíblica sobre os pássaros que não semeiam, nem ceifam, mas vivem.

Tal tratamento do conceito lituano dos DP tinha um grande fundo de verdade: o desemprego nesses acampamentos atingia cerca de 90%, pois na Alemanha do pós-guerra reinava a ruína. As condições de vida eram difíceis: várias famílias em um quarto ou em salas divididas por lençóis, cada refugiado tinha direito a 4 metros quadrados e o prisioneiro, em prisões, a 6 metros quadrados.

Nos acampamentos frequentemente ocorriam as triagens (screenings) – visavam livrar-se de pessoas politicamente suspeitas, como estava escrito nos documentos de Ialta e Potsdam. Nos acampamentos apareciam agitadores da URSS e da Lituânia e convidavam a retornar para casa. “Vocês, lituanos DP, são como ramos cortados do florescente tronco nacional” – cumulavam na literatura de propaganda.

Naturalmente, os refugiados esforçavam-se para não desperdiçar o tempo: aprendiam línguas, profissões em Pineberge, subúrbio de Hamburgo; em 1946, foi criada a Universidade do Báltico, em que estudavam 440 patrícios. Entretanto, a transitoriedade, a necessidade de viver de favor alheio, a incerteza do futuro cansava e pressionava as pessoas, havia até perigo quanto à segurança: agentes da NKVD, polícia secreta soviética, seqüestravam pessoas e levavam para URSS – caiu nessa armadilha o general Petras Kubilius e o outro general Povilas Plechavicius conseguiu salvar-se, por milagre. Assim, por volta de 1948 os acampamentos dos DP começaram a esvaziar-se: tendo perdido a esperança de voltarem para a pátria, seus ocupantes se deslocaram, para diversos países – EUA, Canadá, América do Sul, Austrália.

Jonas Rudokas  
Revista Veidas – Julho/2009

Tradução: Lúcia M. Jodelis Butrimavicius

## Labas Visiems!

A Comissão Brasileira de Organização do XIII Pasaulio Lietuvių Jaunimo Kongresas convida todos os jovens entre 16 e 35 anos para participar desse incrível evento!

Nesta edição, o congresso acontecerá entre os dias 22/12/2009 e 07/01/2010, passando pela Argentina (Programa Cultural), Uruguai (Dias de Estudo) e Brasil (Acampamento).

O primeiro congresso mundial da juventude lituana foi realizado nos Estados Unidos, no ano de 1966. Desde então, o evento já passou por Canadá, Argentina, Brasil, Uruguai, Inglaterra, Alemanha, Austrália, Lituânia e Letônia.

Algumas reuniões já foram realizadas no decorrer dos três últimos meses para repassar as diversas informações que envolvem mais esta realização da comunidade lituana do Brasil e do mundo. O último encontro será realizado dia 05/12/2009, 17h, na Igreja São José de Vila Zelina, na sala das atividades lituanas!

Dia 05/12/2009 também é a data-limite para inscrição em nosso acampamento, que será realizado entre os dias 03/01/2010 e 07/01/2010, na Lituania, Atibaia.

### AS PESSOAS QUE NÃO SE REGISTRAREM ATÉ ESSE DIA, NÃO PODERÃO PARTICIPAR!

Por isso, entre em contato conosco (valdybabljs@gmail.com) para tirar suas dúvidas e obter mais informações. As vagas são limitadas e só poderão ser preenchidas até dia 05/12/2009!

Para ter acesso à programação completa, acesse o site: <http://www.kongresas.org/> Nosso comitê também aceita doações em dinheiro, materiais de limpeza, utensílios de cozinha, colchões, chuveiros etc.! Essas doações poderão ser entregues também no dia 05/12, a partir das 15h30.

Cada congresso tem como identidade um "grito de guerra" que orienta o evento como um todo. Para este ano, foi escolhido:

**"Olhemos para o futuro, lituanos do mundo!"**

Contamos com a presença e colaboração de todos!



Vamos fazer deste Kongresas inesquecível!

*Pagarbiai,  
Natália Baria - Brazilijos Ruošos Komitetas Pirmininkė  
Andréa Kasteckas - Brazilijos Ruošos Komitetas Sekretorė  
Eduardo Zizas - Brazilijos Ruošos Komitetas Iždininkas*

## II SLLA – Solidariedade dos Lituanos Levando Alimentos

“Ajudar quem necessita de auxílio faz parte das obrigações daqueles que podem contribuir de várias formas para melhorar a vida do seu semelhante”.

Já está a todo vapor a Campanha SLLA – Solidariedade dos Lituanos Levando Alimentos organizada pela comunidade lituana através do Sr. Cônsul Francisco R. Blagevitch com o intuito de ajudar o próximo e unir mais a comunidade.

No ano passado a campanha foi encerrada com grande sucesso e foram muitos os beneficiados pela bondade alheia.

Ao final da campanha será feita a prestação de contas para que você saiba

para onde foi cada uma das cestas que conseguimos arrecadar.

Vamos lá! A meta deste ano é 5.000 Kg e o nosso Consulado já iniciou a campanha doando 1.000 Kg. Não fique de fora! Vamos ajudar a fazer a diferença em prol do bem! Escolha um dos coordenadores e faça a sua doação:

**01- Sandra Mikalauskas Petroff**  
São Paulo - petmika@gmail.com

**02- Ido Mesi Klieger**  
São Paulo - idoklieger@uol.com.br

**03- Tomas Butrimavicius**  
São Paulo - tomas.butrimavicius@br.bosch.com.br

**04- Álvaro A. Marques (Snabaitis)**  
Londrina - snabaitis@gmail.com

**05- Elke Urbanavicius Costanti**  
Brasília - e.costanti@terra.com.br

### Término da Campanha:

12 de Dezembro de 2009

(sábado) às 13:00 horas

Sala dos lituanos

Paróquia São José de Vila Zelina.

## ■ Tarde lituana na Uniban



O último dia do mês de outubro, na Uniban Unidade Campo Limpo – foi dedicado a uma tarde lituana organizada pelas professoras Regina Garkauskas Umaras e Maria Cristina Bessa. “Nós quisemos falar sobre a Lituânia pelo fato de que a cultura desse país é pouco conhecida pelos brasileiros, por estar comemorando mil anos de seu nome e porque sua capital, Vilnius, foi nomeada a Capital Europeia da Cultura de 2009”, explica Regina.

Para o evento os alunos do curso de letras da unidade Osasco apresentaram a peça “Contos Lituanos - um

momento de magia”, baseado em dois contos do livro “Lendas e Contos Lituanos”, de autoria das professoras Regina e Maria Cristina.

A tarde lituana contou ainda com a palestra do professor Marcos Lipas que fez uma breve e perfeita explanação sobre a história da Lituânia e com a apresentação do Grupo de Danças folclóricas lituanas RAMBYNAS que além de mostrar as danças explicou um pouco da cultura do país.

A comunidade lituana agradece às professoras Regina e Maria Cristina a oportunidade de divulgação da Lituânia nos meios acadêmicos.



## ■ Imprensa lituana é destaque no Memorial do Imigrante

Desde 14 de novembro está em cartaz no Memorial do Imigrante a exposição itinerante – “A Imprensa Imigrante em São Paulo.”

A comunidade lituana está representada não apenas pelo Musu Lietuva, mas também por exemplares das mais variadas publicações que nossa colônia produziu ao longo de seus 83 anos.

O destaque dado à imprensa lituana deu-se, sem dúvida, pela quantidade e importância e preservação de nosso acervo.

A apresentação de todo nosso trabalho ao Memorial ficou a cargo de Ana Paula Tatarunas Di Giorno e Jonas Jakatanvisky. Não deixe de passar lá para conferir. Rua Visconde de Parnaíba, 1316 – São Paulo – SP.

## ■ Musu Lietuva - eleições

No dia 08 de novembro os assinantes da revista Musu Lietuva reuniram-se em Assembleia para mais uma eleição.

Na ocasião, o presidente da revista Vytautas Bacevicius abriu os trabalhos agradecendo a todos os diretores e colaboradores pelo esforço despendido para que a publicação continue resistindo à passagem do tempo.

Haverá pouca mudança da gestão anterior para a atual que poderá ser conferida no expediente da revista.

Aproveitamos para lembrar ao leitor

que a assinatura da revista Musu Lietuva é um excelente presente de natal.



Comunicamos com pesar  
o falecimento em São Paulo de

**Jonas Chorociejus**

Nossas sinceras condolências à esposa Alda, bem como aos filhos Alda e Jonas Edson, genro, nora, netos e demais parentes e amigos.

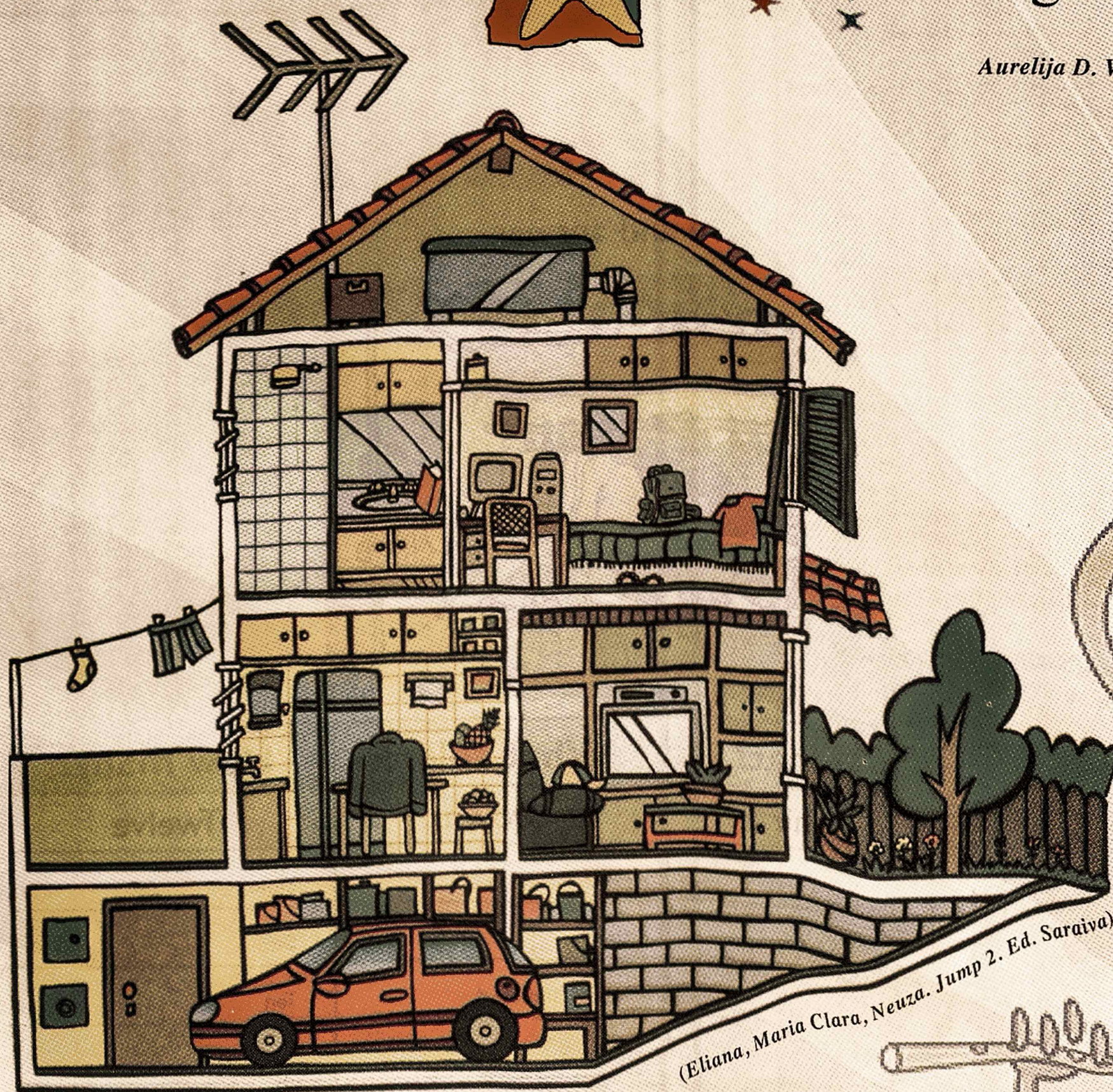
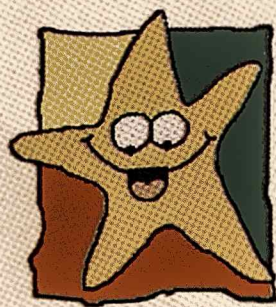
Redação do Musu Lietuva

Sajungos Aliança Nariui

A+A

Jonas Chorociejus mirus,  
Liūdėsio valandoje, nuoširdžiai užjaučiame žmoną Aldą, dukrą Aldą,  
sūnų Joną Edson, jų šeimas, gimines bei artimuosius.

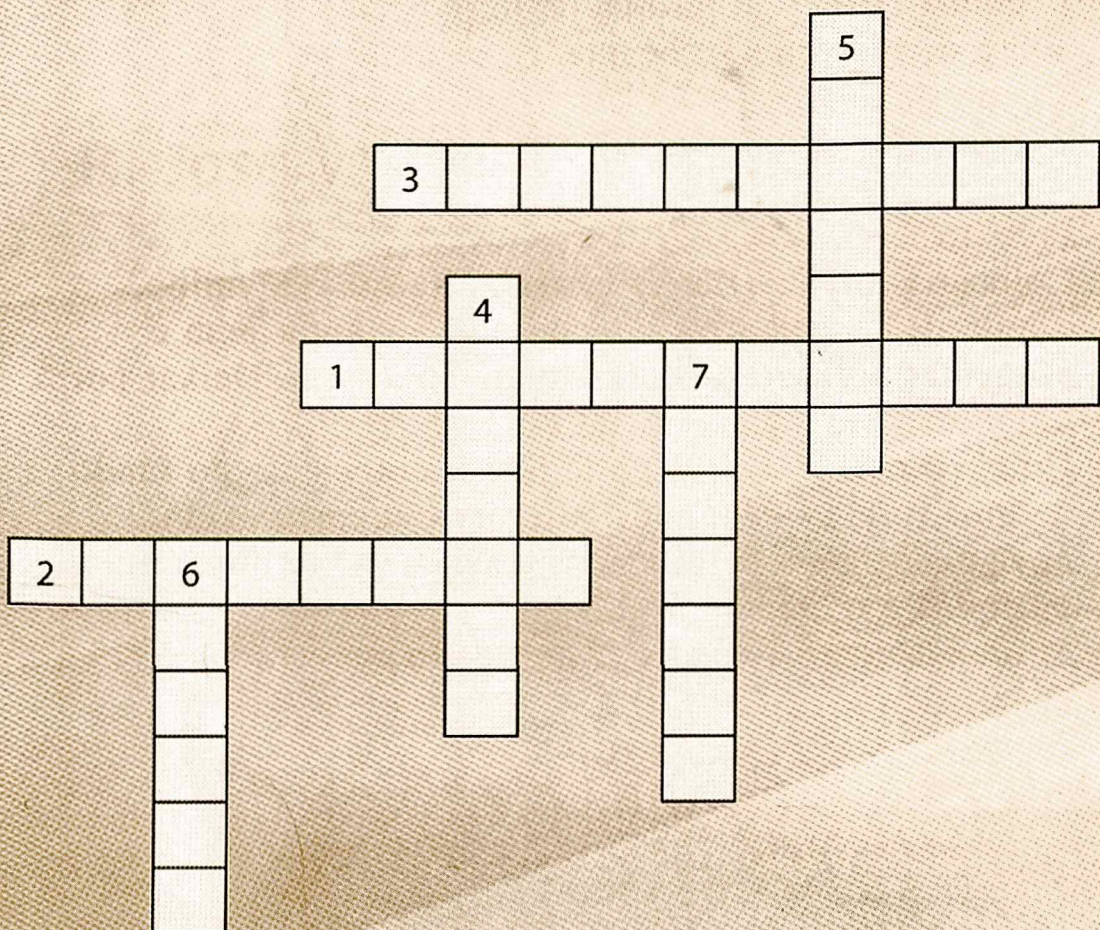
Sajungos/Aliança Valdyba



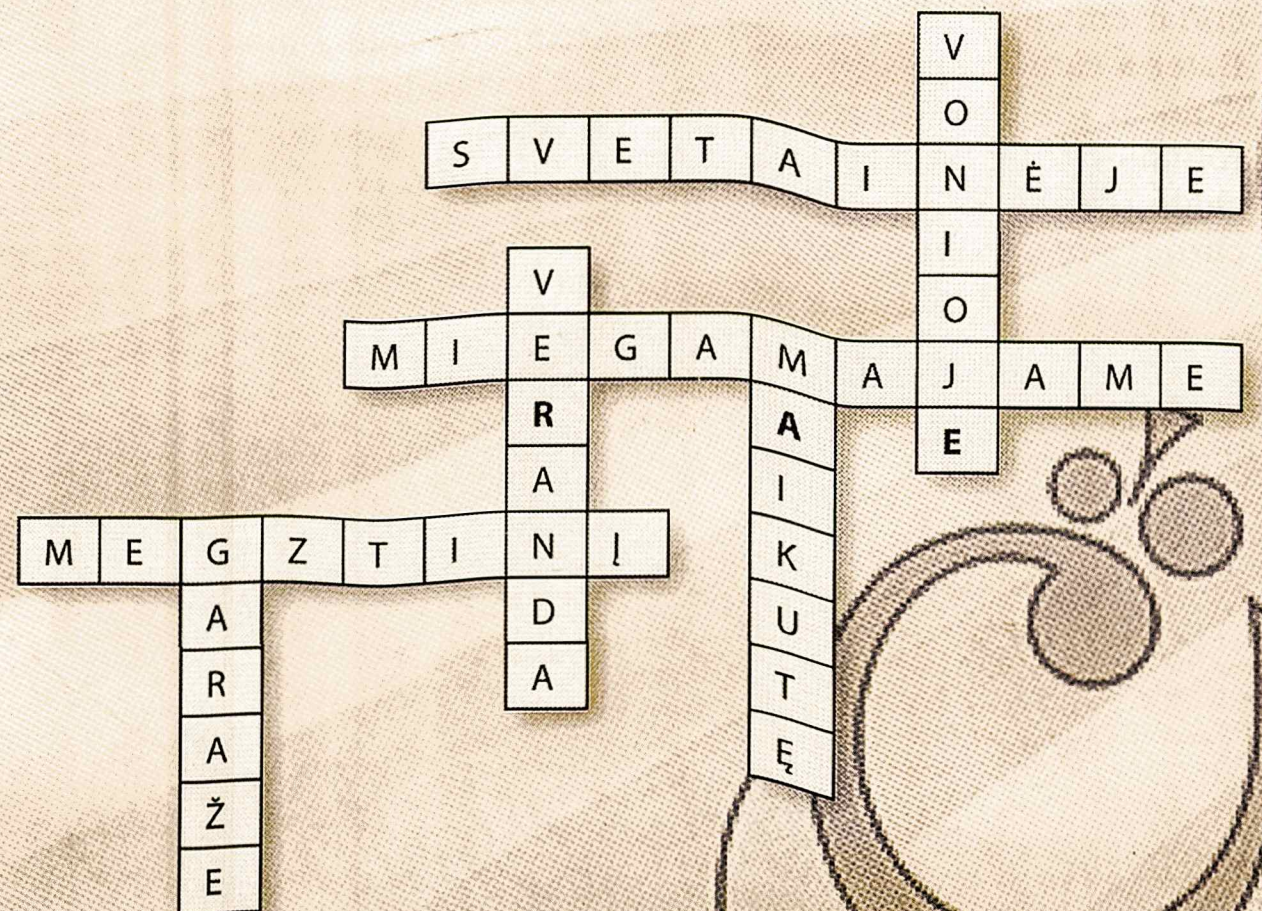
(Eliana, Maria Clara, Neuza. Jump 2. Ed. Saraiva)



- Atsakykite į klausimus ir atsakymus surašykite į kryžiažodį.
- Kokiame kambaryje yra padėta kuprinė?
  - Kokį rūbą galite rasti virtuvėje?
  - Kuriame kambaryje yra kepuraitė?
  - Kur yra padžiauti šortai ir kojinė?
  - Kur galite rasti knygą?
  - Kur stovi raudona mašina?
  - Kokį rūbą galite rasti miegamajame?



- Responda às perguntas e escreva as respostas nas palavras cruzadas.
- Em qual quarto está guardada a mochila ?
  - Que roupa pode-se achar na cozinha ?
  - Em qual quarto está o chapéuzinho ?
  - Onde estão estendidos o short e a meia?
  - Onde pode-se achar o livro ?
  - Onde está estacionado o carro vermelho ?
  - Que roupa pode-se achar no dormitório ?





## Žuvinto kepsnys

### Ingredientai:

Kiauliena, 800 gramų  
Kiaušiniai, 1 vienetas  
Džiūvėsėliai, 3 šaukštai  
Taukai (kiaulių), tirpinti, 3 šaukštai  
Sviestas, tirpintas, 2 šaukštai  
Juodieji pipirai, truputį  
Lauras, lapeliai, 2 vienetai  
Druska, pagal skonį

### Gaminimas:

Įdarui papildomai reikės: 4 džiovinti baravykai, kiaušinis, 60 g olandiško sūrio, 3 svogūnai, nepilnas šaukštas riebalų, truputį juodų pipirų, druskos.  
Įdarui apvirti baravykai, kietai išvirtas kiaušinis ir kt. supjaustomi kubeliais ir sumaišomi su sviestu pakepintais svogūnais.

Kiauliena išmušama kūjeliu ir pabarstoma pipirais, druska. Ant jos dedamas įdaras. Sudėjus įdarą, susukamas volelis ir kepamas riebaluose. Kepsnys tiekiamas užpildas tuo padažu, kuriame kepė. Prie jo tinka virtos bulvės, marinuoti agurkai ar šviežių daržovių salotos.

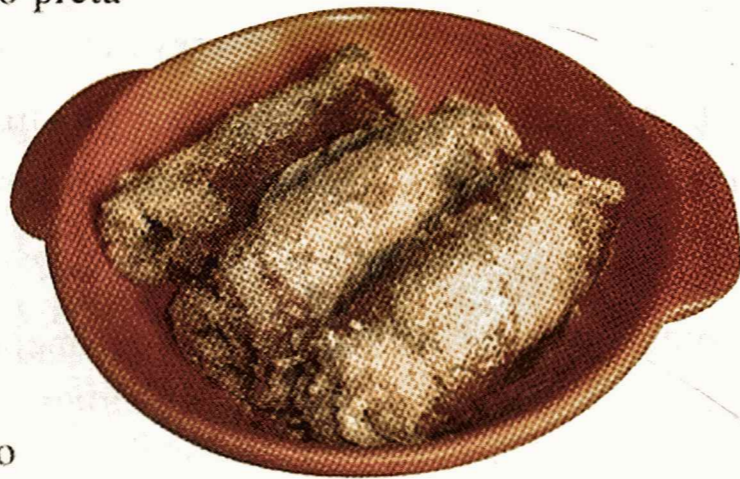
## Assado Suculento

### Ingredientes:

800 g de carne de porco  
1 ovo  
2 colheres (sopa) de farinha de rosca  
3 colheres (sopa) de óleo  
2 colheres (sopa) de manteiga derretida  
um pouco de pimenta-do-reino preta  
2 folhas de louro  
sal a gosto

### Recheio:

4 cogumelos secos  
1 ovo  
60 g de queijo holandês  
2 ovos  
1 colher rasa de gordura  
um pouco de pimenta-do-reino  
sal



Para o recheio aferventar os cogumelos, cozinhar o ovo bem duro, cortar em cubinhos e misturar com a cebola frita na gordura. Bater a carne suína com o batedor e temperar com a pimenta e o sal. Colocar sobre ela o recheio. Depois de recheado, enrolar como um rolinho e fritar no óleo. O assado é servido regado com o próprio caldo em que foi frito, acompanhado de batatas cozidas, pepinos curtidos ou de uma salada fresca.



## Baltas sapnas (tortas)

### Ingredientai:

Kondensuotas pienas, skardinė, 1 vienetas  
Kokosas, pienas, skardinė, 1 vienetas  
Kiaušiniai, tryniai, 3 vienetai  
Kukurūzų miltai, 1 šaukštas  
Sausainiai, 300 gramų  
Pienas, 1 stiklinė  
Kokosas, drožlės, 2 saujos

### Gaminimas:

Sausainiai geriau būtų trapesni, aš naudoju angliškus

### “Reach tea”.

Trynius, kukurūzų miltus, kokoso pienu kondensuotą pienu sudėti į virimo indą ir gerai išmaišyti, ant ugnies maišant, sutirštės. Palikti 5 min. Sausainius piene ir išdėlioti indo (geriau platesnio) dugną, pilti sluoksnį išvirto kremo, vėl sluoksnį sausainių ir taip baigsite sausainius ir kremą. Torčiuko paviršių kokoso drožlėmis. Dėti į šaldytuvą. Skanaus!

## Torta Sonho Branco

### Ingredientes:

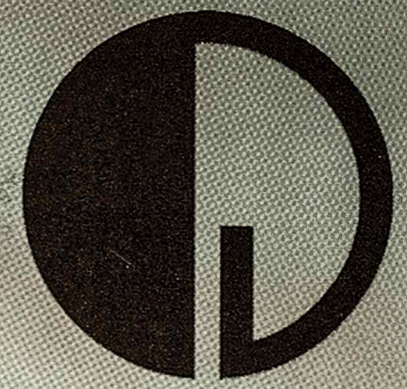
1 lata de leite condensado  
1 lata de leite do coco  
3 gemas de ovos  
1 colher (sopa) de farinha de milho  
300 g de biscoitos (crocantes)  
1 copo de leite  
2 punhados de coco ralado em espirais

### Preparo :

Colocar numa panela: as gemas, a farinha de milho, o leite de coco, o leite condensado, misturar bem e esquentar no fogo misturando até engrossar. Deixar por 5 minutos.

Umedecer os biscoitos no leite e ir colocando no fundo de uma forma larga, após despejar o creme cozido, novamente uma de biscoitos e assim até terminarem os biscoitos e o creme.

Sobre a torta, espalhar o coco ralado em espirais e colocar na geladeira.



# TALENTO

MODA MINAS

R. Jose Paulino, 56 - Tel: (11) 3331.1410 - 3333.4448 - 3324.9051 - 3337.2912 - 3361.5320

R. Prof. Cesare Lombroso, 62 - Tel: (11) 3333.3419 - 3224.0846 - 3225.9546

R. Silva Pinto, 247 - Tel: (11) 3331.9216 - 3331.8936 - 3222.3766

R. Casemiro de Abreu, 465 - Brás - Tel: (11) 2081.2023 - 2081.5411 - 2081.2033

R. Miller, 561 - Brás - Tel: (11) 2291.2281 - 2291.2443

R. Barão de Ladário, 739 - Brás - Tel: (11) 3228.2427 - 3313.5114 - 3329.9438

[www.talentomoda.com.br](http://www.talentomoda.com.br)

# Mūsų Lietuva

O melhor presente  
para todos os momentos.

Užsakykite Mūsų Lietuvą  
giminėms, draugams,  
pažįstamiems.

Šią brangią dovaną  
jie prisimins visus metus.



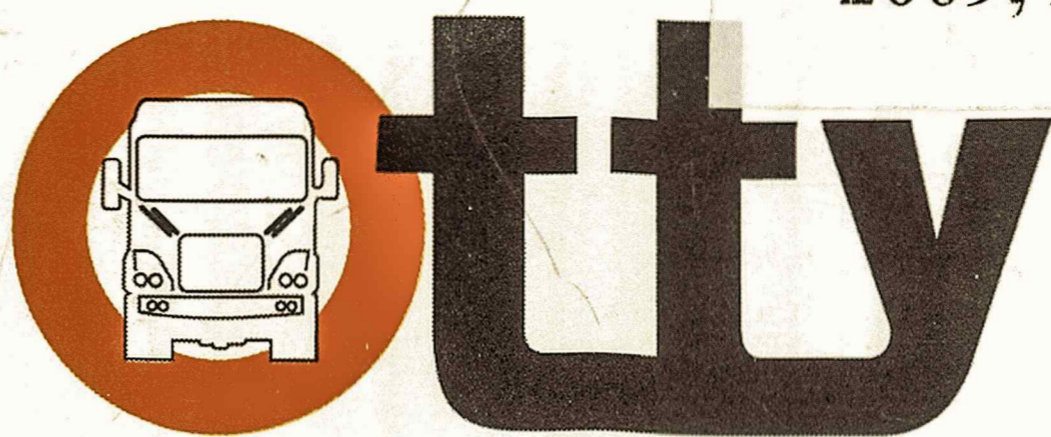
Assine:

Tel.: 11 2341-3542

Um Ótimo  
Presente

Mūsų Lietuva

Alp(LKA)1815  
2009, No.11



B O M B A S I N J E T O R A S

Coçserto e Manutenção  
Bombas Unitárias  
Commom Rail  
Unidades Eletrônicas

Tel.: (21) 2677-7900

Av. Jornalista Moacir Padilha, 230 - Parte - Jd. Primavera  
Dq. de Caxias - Rio de Janeiro - e-mail: ottypecas@ottypecas.com.br



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Mūsų Lietuva

Anuncie Aqui!

Contato:

Tel.: 11 2341-3542

Marilena Perale  
Cherniauskas

Tradutora Pública e  
Intérprete Comercial  
de ITALIANO  
JUCESP N° 1385  
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373

Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com

MARINADOS  
ARENQUE E SARDINHA

IDO KLIEGER

(11) 2917.4255  
9146.9164

São José  
Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 2341-5424

Praça República Lituana, 73  
Vila Zelina - S. Paulo

T&T TUMKUS  
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



E-mail: tumkus@tumkus.com.br

Televendas - 2024-6550

